

Um OVNI filmado numa pequena cidade no centro de França



No dia 12 de setembro de 2026, às 21h14 exatas, o céu de Les Aix-d'Angillon, uma pequena localidade do departamento do Cher, no centro da França, tornou-se palco de um fenômeno tão breve quanto intenso. A testemunha principal descreve uma sequência em três etapas distintas. Primeiro, um ponto luminoso azul, imóvel, menor que um satélite. Depois, quase imediatamente, algo semelhante a uma estrela cadente, mas que parecia "explodir" no céu em vez de simplesmente se apagar. Por fim, surgindo à distância, um terceiro objeto de forma indefinida, mas com um brilho branco muito superior ao de um avião, cruzando o céu de sul para oeste numa velocidade que as testemunhas julgaram muito superior à de um avião comercial.

Todo o episódio durou apenas dois minutos. Mas a testemunha insiste num detalhe que se repete em quase todos os avistamentos deste tipo: o silêncio absoluto. Nem ruído de motor, nem estrondo audível, mesmo com o objeto sendo descrito como mais próximo e mais rápido que um avião comercial.

Seis testemunhas, um vídeo apesar de um telefone danificado

Um dado relevante: a observação não partiu de uma única pessoa isolada, mas de um pequeno grupo de seis testemunhas, incluindo vários vizinhos diretos, que poderiam corroborar o relato de forma independente — algo que os investigadores costumam considerar valioso, já que a multiplicação de observadores independentes reduz a hipótese de um mal-entendido puramente individual.

A testemunha tentou filmar a cena com seu iPhone 11, cuja câmera traseira está danificada e normalmente tem dificuldade em captar fontes tão distantes quanto estrelas ou satélites. Apesar dessa limitação técnica, o objeto teria sido registrado mesmo assim — um sinal, segundo alguns, de sua excepcional intensidade luminosa. Existe, portanto, um vídeo original, embora ainda não tenha passado por uma análise de autenticação independente.

Uma ficha de observação surpreendentemente metódica

A testemunha situa o azimute do fenômeno em torno de 66° (nordeste), com uma elevação angular de cerca de 25° acima do horizonte. A trajetória seguiu, de forma geral, de sul para oeste, até o desaparecimento. Na ficha de registro, o objeto é descrito como de forma ovoide, embora o relato narrativo insista, sobretudo, numa luz branca difusa e ofuscante, mais do que num contorno bem definido — uma discrepância comum entre a opção marcada num formulário e o que realmente se vive, quando o ofuscamento costuma impedir que se distinga uma silhueta precisa.

A cor é descrita de forma unânime como um branco luminoso e intenso, sem qualquer variação cromática, o que descarta de imediato pistas como o raio globular, geralmente associado a tons mais alaranjados ou azulados. Nenhum som é associado ao objeto principal; apenas a "explosão" silenciosa que se seguiu à estrela cadente sugere um ruído que, na verdade, ninguém chegou a ouvir.

O Cher, uma região discreta mas não alheia a observações aeroespaciais

Ao contrário de regiões como a Lorena ou o planalto de Larzac, historicamente associadas às grandes ondas de avistamentos na França, a região do Centro-Vale do Loire não tem fama de ser um foco importante de fenômenos aeroespaciais não identificados. O GEIPAN, o órgão do centro espacial francês dedicado a esses casos, registra ali, no entanto, como em todo o país, um fluxo constante de relatos classificados numa escala que vai de PAN A (fenômeno plenamente identificado) a PAN D (fenômeno que permanece sem explicação após investigação aprofundada). A rede de ciência cidadã Vigie-Ciel, ligada ao programa de vigilância de bólidos FRIPON, também cobre essa parte do território. A proximidade da base aérea de Bourges-Avord é, além disso, um fator que investigadores sérios sempre consideram antes de cogitar hipóteses mais exóticas.

"Não era um avião, nem uma estrela, nem um satélite. Era mais rápido, mais próximo e completamente silencioso. Nunca tinha visto nada parecido em toda a minha vida."

— Depoimento colhido junto à testemunha principal

A pista científica: bólido, detrito espacial ou efeito óptico?

A sequência em três tempos descrita pela testemunha — um ponto estático, a "explosão" de uma estrela cadente e, depois, um objeto brilhante cruzando o céu em silêncio — remete fortemente a um bólido, termo técnico que designa um meteoro cujo brilho supera o do planeta Vênus. A rede Vigie-Ciel lembra que esse tipo de fenômeno, embora espetacular, ocorre várias vezes por ano na França, gerando sistematicamente relatos muito semelhantes: luz intensa, velocidade aparente elevada e ausência de som no momento da passagem, já que o eventual estrondo de uma fragmentação atmosférica pode levar dezenas de segundos para chegar ao solo.

Uma segunda hipótese merece atenção: a reentrada atmosférica de detritos espaciais ou de um lote de satélites Starlink, fenômeno cada vez mais comum desde a implantação das megaconstelações em órbita baixa. Essas reentradas costumam produzir um "trem" de pontos luminosos avançando lentamente, às vezes acompanhado de um clarão mais intenso quando algum componente se desintegra. No entanto, a brevidade do episódio relatado — dois minutos — e sua mudança de trajetória apontam, segundo vários astrônomos amadores consultados em casos semelhantes, mais para um bólido isolado.

O que dizem os pesquisadores

A classificação do GEIPAN distingue com precisão os casos explicados (PAN A) daqueles que permanecem totalmente sem explicação após investigação completa (PAN D) — uma categoria que, ao contrário do que muitos pensam, representou historicamente apenas uma minoria dos casos analisados. Pesquisadores como o astrofísico Jacques Vallée e o astrônomo J. Allen Hynek defenderam o interesse científico dessa fração residual de casos não resolvidos, vendo nela uma oportunidade para questionar nossas categorias perceptivas, mais do que uma prova de visita extraterrestre. Neste caso, a falta de uma análise técnica do vídeo e o número ainda limitado de depoimentos independentes coletados pedem cautela: por ora, o caso se assemelha mais a um relato à espera de investigação do que a um mistério confirmado.

Sources

- nuforc.org
-

OVNI - 17 septembre 2026 - Wakonda - CC BY 2.5